



## COMUNHÃO: BREVE ESTUDO DA UTILIZAÇÃO DO TERMO *KOINONIA* NA CULTURA HELÊNICA E SUA INCORPORAÇÃO NO ÂMBITO CRISTÃO DO NOVO TESTAMENTO E NO PERÍODO PATRÍSTICO

(Communion: a brief study of the use of *koinonia* term in Hellenistic culture and its  
incorporation to the Christian New Testament and in the Patristic period)

**Rodrigo Antonio da Silva**

Mestrando em Teologia pela PUC/SP

E-mail: rodrigoasilva@gmail.com

### RESUMO

O termo comunhão, oriundo da tradução latina do termo grego *koinonia* (κοινωνία) é utilizado como base para muitos conceitos no cristianismo e, mais especificamente, na tradição católica. O presente artigo pretende, ainda que muito brevemente, realizar o estudo do termo, desde a sua origem helênica e sua incorporação, com diferentes nuances, na tradição cristã. Para isso, além de recorrer à etimologia da palavra, percorre brevemente o seu uso nos diversos ambientes da cultura grega antiga para levantar possíveis variações do conceito geral ao qual a palavra sinaliza: comunhão, participação. Pretende dar, ainda, através dos diversos usos na literatura do Novo Testamento e do período Patrístico, a contribuição do cristianismo para o alargamento do conceito helênico.

**Palavras-chave:** Comunhão; *Koinonia*; Participação.

### ABSTRACT

The term communion, coming from the Latin translation of the Greek word *koinonia* (κοινωνία) is used as the basis for many concepts in Christianity and, more specifically, in the Catholic tradition. This article aims, although very briefly, conduct the study of the term, since its Hellenistic origin and its incorporation, with different nuances, in the Christian tradition. Therefore, in addition to resort to the etymology of the word, briefly covers its use in various environments of ancient Greek culture to raise possible changes in the general concept that the word indicates: communion, participation. Still, aims to through the various uses in the New Testament literature and the Patristic period, the contribution of Christianity to the extension of the concept Hellenistic.

**Keywords:** Communion; *Koinonia*; Participation.

## 1. A ETIMOLOGIA DO TERMO E SEU USO NO CONTEXTO DA GRÉCIA ANTIGA

*Koinonia* é um substantivo do adjetivo *koinon* (“comum”) que designa uma sociedade ou mesmo uma comunidade no sentido de convivência e apoio mútuo. No contexto da *polis* grega, designa as relações que cidadãos iguais possuem entre si, com aspectos comunitários e coletivos. Na *koinonia politike*, cidadãos, tantos aristocratas, como proprietários medianos, ou



mesmo os camponeses, são iguais no campo de batalha e cada cidadão cobre seu companheiro. Ou seja, todos lutam pelo bem-comum<sup>1</sup>.

O termo possuía, neste contexto, não apenas o sentido comum, como também um sentido religioso, evidentemente, diferente do sentido cristão, que é posterior. Em seu sentido comum, *koinonia* “tem sua raiz na participação de pessoas socialmente iguais na vida da *polis* e na comunidade proverbial de pessoas amigas”<sup>2</sup>.

Na ‘República’ de Platão, há a ideia de *koinonia* das mulheres e crianças, como proposta de reforma da *polis*. Esta é a chamada *koinonia* utópica, que antes de ser proposta, como já dito, fora um relato de historiadores de viagens maravilhados com sociedades fora do ambiente grego que colocavam as propriedades e as próprias mulheres em comum. Ainda na Grécia Antiga, no campo da filosofia, o termo foi empregado algumas vezes por Platão e Aristóteles para descrever comunidades e uniões pautadas por interesse comum.

Aristóteles, em sua obra ‘Política’, lança o conceito de *koinonia* de *koinoniai*, ou seja, a cidade-estado é uma comunidade por excelência e deve abarcar todas as outras formas de comunidade, como famílias e bens. É justamente em Aristóteles que o termo *koinonia* alcança a definição de comunidade e participação<sup>3</sup>.

Em Epitecto, encontramos o uso religioso do termo. A relação de *koinonia* se dá do homem para com Zeus. Assim, “mesmo no corpo, mesmo no mundo do espaço e do tempo, o homem bom tem seu coração ajustado em *koinonia* com Zeus”<sup>4</sup>. Sua concepção de deus é bastante diferente do Estoicismo, revelando um deus visto como uma pessoa que nos vê, fala conosco e nos ajuda<sup>5</sup>.

## 2. A CATEGORIA COMUNHÃO/KOINONIA NA REVELAÇÃO JUDAICO-CRISTÃ

Evidentemente, a fé judaica é professada na crença do Deus de Abraão, Isaac e Jacó. Essa profissão é também fruto de uma experiência de proximidade do totalmente Outro com o povo, um povo que recebe o privilégio de ser escolhido em detrimento de todos os demais povos existentes na terra. É com Abraão que a aliança é realizada e se dá início a uma história de proximidade e amizade entre a pequena tribo de Abraão e o Deus que se revela totalmente

---

<sup>1</sup> Cf. DE LA FUENTE, D. H. La noción de *koinonia* y los orígenes del pensamiento utópico. *Studia Philologica Valentina*. Vol. 16, n. 13. Valência, 2014. pp. 166-168.

<sup>2</sup> BERLEJUNG, A; MERZ, A. Comunidade, Comunhão/Indivíduo. In: BERLEGUNG, A; FREVEL, C. *Dicionário de Termos Fundamentais do Antigo e do Novo Testamento*. São Paulo: Edições Loyola, 2011. p. 144.

<sup>3</sup> Cf. DE LA FUENTE, D. H. La noción de *koinonia* y los orígenes del pensamiento utópico. *Studia Philologica Valentina*. Vol. 16, n. 13. Valência, 2014. p. 192.

<sup>4</sup> Epitecto, Discursos, 2.19.27 in: NATHAN, N. A. *The Origin and Development of the Doctrine of the communion of saints*. 2010. Dissertação (Mestrado em Filosofia), Australian Catholic University, Queensland, Australia. p. 28.

<sup>5</sup> Cf. NATHAN, N. A. *The Origin and Development of the Doctrine of the communion of saints*. 2010. Dissertação (Mestrado em Filosofia), Australian Catholic University, Queensland, Australia. p. 28.



outro. Não se trata, portanto, de uma relação qualquer, mas de um relacionamento com o Outro que me transcende por completo<sup>6</sup>.

Entretanto, apesar da estreita relação entre Deus e o Povo israelita presente no Antigo Testamento, não é possível encontrar, conceitualmente, uma comunhão em entre iguais ou mesmo o sentido de *koinonia* visto em Epitecto. Segundo Hauck:

No Antigo Testamento, o grupo *koinon* é pouco representado. Na Septuaginta aparece principalmente o grupo hebraico *h b r* [...]. Acima de tudo *h b r* é o companheiro, parceiro, e indica, em parte, uma comunhão de vida em comum ou um empreendimento em comum [...]. Em todos esses casos *h b r* denota a relação de homem para homem; por vezes, também indica a ligação com os ídolos, mas não com Deus [...]. Para o Antigo Testamento teologicamente é importante o fato de que nem *h b r* nem *koinon* são utilizados para designar a relação com Deus, ao contrário do que acontece normalmente na cultura grega [...]; o servo do Antigo Testamento, enquanto servo (*'ebed*), sabe que sua relação com Deus é de dependência e servidão [...] não pode se apresentar como *h b r* de Deus, nem ousa atribuir esta qualificação. Mesmo assim, na Septuaginta, embora sujeita a influência da linguagem e o pensamento helenístico grego, o termo *koinonia* não denota a relação entre Deus e o homem<sup>7</sup>.

Escritores judeus com influências helênicas, como Philo e Josephus, utilizam o termo *koinonia* em suas obras para descrever o modo de vida dos Essênios, dirigindo-se ao seu público, para explicar que a comunidade de Qumran não é uma espécie de associação de amigos, mas um grupo que coloca sua vida em comum e foi chamada por Deus<sup>8</sup>.

No judaísmo palestino, o termo pouco é utilizado, indicando que não houve a incorporação do termo no ambiente judaico. Mesmo Jesus não faz a utilização do termo, naquilo que temos relatado nos Evangelhos.

No Novo Testamento, as ocorrências de *koinonia* e suas derivações acontecem da seguinte forma<sup>9</sup>:

- *Koinônia* (substantivo): aparece 19 vezes no Novo Testamento, sendo que 13 vezes apenas nos escritos paulinos, 4 na primeira carta de João, 1 em Atos e 1 na Carta aos Hebreus;
- *Koinônen* (verbo): 5 vezes nas cartas de Paulo e 1 na carta aos Hebreus;
- *Koinônos* (adjetivo): 10 vezes no Novo Testamento; 5 vezes nos escritos paulinos, 1 no Evangelho de Mateus, 1 em Lucas, 1 na carta aos Hebreus.

Em Atos 2,42, como forma de preservação da comunidade, *koinonia* aparece com o sentido de “estar juntos”; há ainda a dupla ocorrência de  $\alpha\pi\alpha\nu\tau\alpha$   $\kappa\omicron\iota\nu\alpha$  (Atos 2,44 e 4,32, indicando “tudo em comum”), provavelmente com origem no antigo ideal da amizade e da literatura

<sup>6</sup> Cf. CALABRESE, G. Comunione. In: CALABRESE, G; GOYRET, P; PIAZZA, O. F. *Dizionario di Ecclesiologia*. Roma: Città Nuova Editrice, 2010. p. 271.

<sup>7</sup> HAUCK, F. *Koinonia*. In: KITTEL, G. *Theological Dictionary of the New Testament*. v. III. Michigan: WM. B. Eerdmans Publishing Company, 1995. pp. 701-704

<sup>8</sup> Cf. NATHAN, N. A. *The Origin and Development of the Doctrine of the Communion of Saints*. 2010. Dissertação (Mestrado em Filosofia), Australian Catholic University, Queensland, Australia. p. 28.

<sup>9</sup> A tabela que segue foi baseada em RIGAL, Jean. *L'ecclésiologie de communion: Son évolution historique et ses fondements*. Paris: Les Éditions du Cerf, 1997. p. 112.



utópica. Os cristãos de origem grega, com bastante probabilidade, eram os portadores deste tipo de ideal na comunidade primitiva e houve sua expressão na linguagem de Atos<sup>10</sup>.

Paulo, no entanto, em suas diversas cartas, é quem dá o sentido “cristão” do termo e forma um conceito estrutural de visão do mundo<sup>11</sup>. Não deixa de chamar a atenção a extensa utilização do termo *koinonia* ou suas derivações na obra paulina. Um motivo plausível seriam suas viagens missionárias. Como se sabe, além de ser culto e cosmopolita, Paulo esteve na Ásia Menor, partes do Mediterrâneo, além da Turquia moderna e na Grécia. Paulo teria se utilizado de um termo de uso comum no ambiente helênico para levar a novidade do evangelho àqueles povos. O conhecimento prévio de Paulo antes de sua conversão, somado à experiência das viagens missionárias, nas quais exerceu diálogos diversos, conferiu a Paulo matéria-prima para, em suas pregações, indicar aos recém-convertidos atitudes para com o próximo e para com o mundo, a partir da vida nova em Cristo<sup>12</sup>.

As comunidades de Corinto, nesse sentido, haviam experimentado, bem antes do advento do Cristianismo, relações de *koinonia* em sentidos diversos, com seu estilo de vida reconhecidamente pautado por tais ideias de comunhão-participação. Essas comunidades estavam em vantagem para fazer a conexão entre o *kerygma* que Paulo viera apresentar para transformar tais comunidades em igrejas domésticas<sup>13</sup>.

Segundo J. Hainz, em Paulo o campo semântico de *koinonia* gira em torno da “participação coletiva” em algo ou mesmo como aquilo que constitui a comunidade. Em Filipenses 1,5 os destinatários são chamados de participantes do evangelho (ἐπι τη κοινωνία υμῶν εἰς τὸ εὐαγγέλιον). No versículo 7, temos os destinatários como participantes da graça de Paulo (συκοινωνοὺς μου τῆς χάριτος). Há ainda referências em 4,14 e 4,10.18. Em última análise, são relações de comunhão que se dão a partir da comunhão com Cristo, ideia presente em 1Cor 1,9: “É fiel o Deus que vos chamou à comunhão com seu Filho Jesus Cristo”<sup>14</sup>.

Em Filipenses 3,10, a participação nos sofrimentos de Cristo implica gerar comunhão com Ele (κοινωνίαν παθημάτων αὐτοῦ). Na Carta a Filêmon, o conceito aparece transpondo as relações sociais; a comunhão entre Paulo e Filêmon acontece porque houve a participação na fé (ἡ κοινωνία τῆς πίστεως). O termo aparece novamente no versículo 17 como “parceiro”, para incentivar a acolhida fraterna do escravo Onésimo, recém-convertido, que agora possui direitos iguais na comunidade de fé. Recordando do sentido antigo do termo, esta exigência de *koinonia* é extrema, uma vez que na Antiguidade a comunhão era tida como possível apenas entre pessoas de mesmo nível social<sup>15</sup>.

<sup>10</sup> Cf. BERLEJUNG, A; MERZ, A. Comunidade, Comunhão/Indivíduo. In: BERLEGUNG, A; FREVEL, C. *Dicionário de Termos Fundamentais do Antigo e do Novo Testamento*. São Paulo: Edições Loyola, 2011. p. 145.

<sup>11</sup> Cf. LIESEN, M. Communicatio: communio: koinonia. In: *Questões Transversais – Revista de Epistemologias da Comunicação*. v. 2, n. 4. UNISINOS. São Leopoldo, 2014. p. 91.

<sup>12</sup> Cf. NATHAN, N. A. *The Origin and Development of the Doctrine of the Communion of Saints*. 2010. Dissertação (Mestrado em Filosofia), Australian Catholic University, Queensland, Australia. pp. 16-18.

<sup>13</sup> Cf. *Ibidem*, p. 19.

<sup>14</sup> Cf. BERLEJUNG, A; MERZ, A. Comunidade, Comunhão/Indivíduo. In: BERLEGUNG, A; FREVEL, C. *Dicionário de Termos Fundamentais do Antigo e do Novo Testamento*. São Paulo: Edições Loyola, 2011. p. 145.

<sup>15</sup> Cf. *Ibidem*, p. 145.



A comunidade, ainda, era fortalecida e crescia por meio da comunhão no Corpo e Sangue de Cristo:

O Cálice de bênção que abençoamos não é comunhão com o sangue de Cristo (κοινωνία [...] του αιματοζ του Χριστου)? O pão que partimos não é comunhão com o corpo de Cristo (κοινωνία του σωματοζ του Χριστου)? Já que há um único pão, nós, embora sendo muitos, somos um só corpo, visto que todos participamos (μετερχομεν) desse único pão<sup>16</sup>.

Das diversas utilizações de *koinonia* em Paulo, podemos perceber algo fundamental para a conceituação do termo no ambiente cristão. Primeiro, a comunhão com Cristo não é algo que dependa da iniciativa do indivíduo, mas de Cristo que confere a Graça de Deus através do Espírito Santo ao crente. Portanto, a comunidade é constituída a partir do Espírito e não da mera união dos homens entre si. Participa-se de algo já dado por Deus e nisso a comunidade se edifica. Assim, não é a comunhão de homens que funda a comunidade, mas a participação numa comunidade que possibilita a comunhão<sup>17</sup>. Trata-se de uma inovação, uma vez que os fiéis da comunidade primitiva foram colocados numa relação mútua superando as fronteiras sociais até então sem relação de comunhão<sup>18</sup>.

É a partir dessa nova conceituação que a comunhão passa a ter uma característica eminentemente cristã, com uma dimensão vertical e outra horizontal. Em Paulo, a comunidade é constituída através da comunhão com Cristo. Perceba-se que houve a conservação de aspectos iniciais do termo proveniente do ambiente helênico: o caráter comum do emprego do termo e o sentido sagrado. Como apêndice, é importante notar que algumas derivações latinas de *koinonia*, como a palavra comunicação, atualmente deixam de lado o sentido místico que está inerente ao conceito inicial do termo, seja no ambiente helênico, seja na sua forma cristã<sup>19</sup>.

A tradição joanina também contribui para a elaboração do conceito cristão de comunhão, que não parece ser diferente do conceito paulino. Na Primeira Carta de João, há uma profunda referência do relacionamento que deve haver entre os cristãos e Jesus e o Pai: “o que vimos e ouvimos vo-lo anunciamos para que estejais também em comunhão conosco (κοινωνιαν εχητε μεθ ημων). E a nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho Jesus Cristo (κοινωνια δε η ημετερα μετα του πατροζ[...])”<sup>20</sup>. E ainda no versículo 6: “Se dissemos que estamos em comunhão com ele e andamos nas trevas, mentimos e não praticamos a

<sup>16</sup> 1Cor 10, 16s.

<sup>17</sup> Cf. LIESEN, M. *Communicatio: communio: koinonia*. In: *Questões Transversais – Revista de Epistemologias da Comunicação*. v. 2, n. 4. UNISINOS. São Leopoldo, 2014. p. 91.

<sup>18</sup> Cf. BERLEJUNG, A; MERZ, A. *Comunidade, Comunhão/Indivíduo*. In: BERLEGUNG, A; FREVEL, C. *Dicionário de Termos Fundamentais do Antigo e do Novo Testamento*. São Paulo: Edições Loyola, 2011. p. 145.

<sup>19</sup> Cf. LIESEN, M. *Communicatio: communio: koinonia*. In: *Questões Transversais – Revista de Epistemologias da Comunicação*. v. 2, n. 4. UNISINOS. São Leopoldo, 2014. p. 91.

<sup>20</sup> 1Jo 1,3.





verdade<sup>21</sup>. As implicações desta comunhão aparecem em 3,11-18, onde João indica que as relações devem ser marcadas pela autodoação, amor e partilha entre os irmãos<sup>22</sup>.

Na segunda carta de Pedro (2Pe 1,3-4) o contexto de *koinonia* é de participação na natureza divina como efeito da libertação da corrupção do mundo. Na carta aos Hebreus uma comparação é utilizada para expressar a comunhão que se realiza em Cristo a partir da sua Encarnação: “Uma vez que os filhos têm em comum (κεκοινωνεκεν) a carne e sangue, por isso ele participou (μετεσκηεν) da mesma condição, a fim de destruir pela morte o dominador da morte” (Hb 2, 14-16). Outra nuance aparece em 3,14: “Nos tornamos companheiros (μετοκνηοι) de Cristo, contanto que mantenhamos firmes até o fim a nossa confiança inicial<sup>23</sup>”.

### 3. A CATEGORIA COMUNHÃO NOS PADRES DA IGREJA

No período Patrístico, que compreende subperíodos com diferentes ênfases dos Padres, temos diferentes conceituações do termo *koinonia* nos autores, seja de tradição latina, seja de tradição oriental.

Uma primeira característica a ser considerada diz respeito ao contexto da pregação inicial dos Padres. O contexto geral dos cristãos é de espera do iminente retorno de Cristo em um momento de perseguição aos cristãos em diversas comunidades. Desta maneira, o conceito de *koinonia* foi, em muitos casos, utilizado para incentivar os fiéis a suportar os tormentos da perseguição através da união sacramental em Cristo. Uma vez que a vinda de Cristo era iminente, era importante a perseverança na comunhão com Deus e os irmãos de fé<sup>24</sup>.

Também houve a utilização do termo para diferenciar os cristãos em seu comportamento. São Justino, no Diálogo com Trifão, chama a atenção para a comunhão e liberalidade existente entre os cristãos em contraste com o exclusivismo judaico. No decurso dos três primeiros séculos, porém, a grande ênfase do conceito de *koinonia* foi dada na relação vertical com Deus. Outras utilizações do termo foram feitas para as mais variadas relações. Vejamos algumas delas<sup>25</sup>:

- **Comunhão do Pai com o Filho:** aparece nas obras de Athenagoras (séc. II) ;
- **Comunhão do homem com Deus:** Gregório de Nissa, na *Oratio Cathechetica*, indica a *koinonia* através da Eucaristia, cujo efeito é a deificação do homem;
- **Comunhão matrimonial:** segundo Athenagoras, o homem peca se acaso ele se unir a outra mulher, ainda que a primeira tenha falecido. Neste caso, a *koinonia* da carne não pode ser dissolvida;

<sup>21</sup> 1Jo 1,6.

<sup>22</sup> Cf. SHERIDAN, M. *The Church as Communion in Early Christian Thought*. p. 1. Disponível em: <[https://www.academia.edu/17538156/The\\_Church\\_as\\_Communion\\_in\\_Early\\_Christian\\_Thought](https://www.academia.edu/17538156/The_Church_as_Communion_in_Early_Christian_Thought)>

<sup>23</sup> Cf. *Ibidem*, p. 2.

<sup>24</sup> Cf. NATHAN, N. A. *The Origin and Development of the Doctrine of the Communion of Saints*. 2010. Dissertação (Mestrado em Filosofia), Australian Catholic University, Queensland, Australia. p 59.

<sup>25</sup> Cf. NATHAN, N. A. *The Origin and Development of the Doctrine of the Communion of Saints*. 2010. Dissertação (Mestrado em Filosofia), Australian Catholic University, Queensland, Australia. p. 59.



- **Comunhão com a Igreja a partir da Eucaristia:** um autor anônimo cita o caso de um grupo que foi expulso da Igreja e impedido de participar da Eucaristia. Orígenes indica que depois do pedido de perdão pelos pecados, deve-se pedir a comunhão com a Igreja novamente;
- **Comunhão como participação na Eucaristia:** Basílio estabelece que os que vivem no deserto, onde não há sacerdote, devem tomar a Eucaristia em casa, por eles mesmos;

Existe ainda, nos escritos de alguns padres, grande preocupação pela unidade da Igreja com o surgimento de doutrinas contrárias ao corpo doutrinal até então estabelecido. Assim, o conceito passa a ter um relevo eclesial. Pela unidade da Igreja, percebe-se o apelo à comunhão. Cipriano, por exemplo, em sua obra 'Sobre a unidade da Igreja Católica' sublinha a necessidade de pertencer à Igreja, congregada na unidade da fé trinitária; assim a Igreja é "o povo reunido na unidade do Pai e do Filho e do Espírito Santo"<sup>26</sup>.

Seguindo a linha da preservação da unidade da Igreja, temos Clemente de Roma insistindo, na sua Carta aos Coríntios, pela unidade da Igreja:

Tomemos o nosso corpo: a cabeça não é nada sem os pés, nem os pés sem a cabeça; os menores membros do nosso corpo são necessários e úteis ao corpo inteiro, mas todos convivem e têm subordinação mútua para a saúde do corpo inteiro. Conservemos, portanto, todo o nosso corpo em Cristo Jesus, e cada um seja submisso a seu próximo, conforme o dom que lhe foi conferido<sup>27</sup>.

Agostinho, em seu escrito contra os donatistas, descreve a Igreja como sendo a comunhão do mundo inteiro, ou ainda a comunhão de todas as nações para contrapor às comunidades donatistas cismáticas. Ainda há a identificação do Corpo de Cristo com a Eucaristia e o Corpo de Cristo com o corpo eclesial<sup>28</sup>.

A unidade da Igreja também é o principal tema de Inácio de Antioquia. Na 'Carta aos Filadelfos' insiste nos perigos iminentes de divisão e indica o bispo como ponto de unidade e comunhão da Igreja. Na 'Carta aos Esmirnenses' faz a analogia da relação entre o fiel e o bispo com a relação de Cristo com o Pai<sup>29</sup>.

Em Basílio, há um duplo desenvolvimento: o avanço da teologia Trinitária e a relação de comunhão entre a Trindade e o homem. Primeiramente, "ele desenvolve a ideia de comunhão do Espírito (*koinonia*) com o Pai e o Filho no contexto Trinitário, mas isso o leva a pensar na comunhão do Espírito com os fiéis"<sup>30</sup>. Essa comunhão não apenas torna o homem espiritual, como o auxilia a realizar a comunhão horizontal, com os membros do Corpo de Cristo, que é a Igreja<sup>31</sup>.

<sup>26</sup> CIPRIANO. *De Orat. Dom.* 26: PL 4,553; Hartel, IIIA, p. 285

<sup>27</sup> CLEMENTE DE ROMA. *Aux Corinthiens*, 37,5 39,1. SC 167.

<sup>28</sup> Cf. SHERIDAN, M. *The Church as Communion in Early Christian Thought*. p. 7. Disponível em: <[https://www.academia.edu/17538156/The\\_Church\\_as\\_Communion\\_in\\_Early\\_Christian\\_Thought](https://www.academia.edu/17538156/The_Church_as_Communion_in_Early_Christian_Thought)>

<sup>29</sup> Cf. *Ibidem*, p. 4.

<sup>30</sup> *Ibidem*, p. 9.

<sup>31</sup> Cf. *Ibidem*, p. 9.



## CONCLUSÃO

Como se percebe neste breve estudo, o conceito que está por trás do termo *koinonia* sofreu alterações e, no âmbito do cristianismo, ampliou sua significação com a contribuição de Paulo. Em sua missão, Paulo vê no termo, conhecido no ambiente grego, a maneira pela qual há de ensinar valores inerentes ao cristianismo para povos não familiarizados com a cultura judaica. Nos Padres, o conceito é amplamente utilizado, quase sempre revestido por outros termos, como unidade. A percepção do desenvolvimento conceitual do termo é de extrema importância. Atualmente, diversos campos da teologia, sobretudo no corpo doutrinal da tradição católica usam 'comunhão' como categoria fundamental. A eclesiologia, o diálogo ecumênico, a teologia sacramental e a teologia trinitária são apenas alguns dos espaços nos quais o termo aparece frequentemente. Nesta utilização, porém, cabe saber distinguir a origem conceitual grega e a específica conceitual cristã para uma fundamentação mais precisa nos ambientes em que o termo é utilizado.

## BIBLIOGRAFIA

- BERLEJUNG, A; MERZ, A. Comunidade, Comunhão/Indivíduo. In: BERLEGUNG, A; FREVEL, C. *Dicionário de Termos Fundamentais do Antigo e do Novo Testamento*. São Paulo: Edições Loyola, 2011.
- BÍBLIA: A Bíblia de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2008.
- CALABRESE, G. Comunione. In: CALABRESE, G; GOYRET, P; PIAZZA, O. F. *Dizionario di Ecclesiologia*. Roma: Città Nuova Editrice, 2010.
- DE LA FUENTE, D. H. La noción de *koinonia* y los orígenes del pensamiento utópico. *Studia Philologica Valentina*. Vol. 16, n. 13. Valência, 2014.
- HAUCK, F. Koinonia. In: KITTEL, G. *Theological Dictionary of the New Testament*. v. III. Michican: WM. B. Eerdmans Publishing Company, 1995.
- LIESEN, M. Communicatio: communio: koinonia. In: *Questões Transversais – Revista de Epistemologias da Comunicação*. v. 2, n. 4. UNISINOS. São Leopoldo, 2014.
- NATHAN, N. A. *The Origin and Development of the Doctrine of the Communion of Saints*. 2010. Dissertação (Mestrado em Filosofia), Australian Catholic University, Queensland, Australia.
- NOVO TESTAMENTO INTERLINEAR. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2004.
- RIGAL, Jean. *L'ecclésiologie de communion: Son évolution historique et ses fondements*. Paris: Les Éditions du Cerf, 1997.
- SHERIDAN, M. *The Church as Communion in Early Christian Thought*. Disponível em: <[https://www.academia.edu/17538156/The\\_Church\\_as\\_Communion\\_in\\_Early\\_Christian\\_Thought](https://www.academia.edu/17538156/The_Church_as_Communion_in_Early_Christian_Thought)>